



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

## **Carta de reflexão para avançar na Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**

Nós, Mulheres Negras do Campo, da Cidade, das Águas, das Florestas e de todos os saberes, fazeres e dizeres ancestrais apresentamos essa proposta de atuação coletiva, preocupações e afirmações em torno de como o momento atual se reflete na agenda de luta da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN).

### **E para isso, há que considerar aspectos como:**

- A interferência do momento político social em nossa agenda e bandeiras de luta no retrocesso que vivenciamos;
- Sob outro aspecto, o que queremos e entendemos por aquilo que nos une são as seguintes prerrogativas: autonomia e protagonismo das mulheres negras em torno da luta contra o modelo capitalista, racista, promotor da desigualdade, ignorando os saberes, atacando e saqueando terras, territórios e territorialidades.
- Exigimos a implantação/implementação das políticas que gerem instrumentos de reflexão convergindo para fortalecimento da cidadania individual e coletiva de direitos; que evidenciam uma economia diversificada integral e inclusiva que se tornem efetivos os mecanismos de transparência e assegurem a prestação de contas da gestão pública;
- Melhorar o acesso à justiça, com informação sobre direitos e à garantia da implementação efetiva das leis de proteção dos Direitos Humanos. Que corroborem para as construções de alternativas no âmbito local até o global com diálogo direto com o Estado; com ênfase nos serviços participativos, economia solidária, comércio justo, autogestão produtiva e consumo consciente.

É possível construir caminhos que sirvam para nós negras(os), bem como para outras pessoas. Cabe ressaltar que o problema de fazer planejamentos planos programações ou projetos é a indeterminação em que obrigatoriamente nós temos que mover. Porém, reconhecer a complexidade dos problemas não é render-se as complicações que nos impõe a vida.



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Segundo (Villasante,2000), a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) desponta como uma das mais promissoras e eficazes respostas à crise alimentar, climática e social que o mundo vivencia hoje. Além de afirmar o direito de todos os povos à alimentação, ela propõe o desenvolvimento municipal, regional, nacional e mundial de um modelo sustentável, o qual perpassa necessariamente pela busca por igualdade em suas múltiplas dimensões da equidade, com destaque para o enfoque: social, econômico, étnica/racial, de gênero.

Na luta pela Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional, Nós Mulheres Negras e a População Negra em geral, estamos em importante destaque. Aparecemos como fundamentais agentes de transformação, capazes de promover mudanças tanto nas práticas cotidianas como naquelas mais profundas a partir da luta nos Movimentos de Mulheres Negras/Feministas.

O trabalho das Mulheres Negras é central para a produção e o consumo de alimentos. A preocupação com a alimentação faz parte do dia a dia, seja produzindo alimentos nos seus quintais, em hortas comunitárias, ou adquirindo a produção da agricultura Familiar de produção de Comunidades Negras Rurais.

É a partir deste olhar que a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional reconhece a importância da participação e do trabalho das Mulheres Negras como forma de garantir a sustentabilidade da vida humana. No espaço doméstico, o trabalho feminino garante a reprodução social das pessoas e de seu bem-estar. Isto porque são as mulheres e principalmente as Mulheres Negras que assumem majoritariamente a responsabilidade pelo cuidado dos membros da família, no qual se inclui a alimentação.

A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional é uma área fundamental para o fortalecimento da autonomia econômica e produtiva das Mulheres Negras. Entretanto, a discriminação de gênero, raça e classe social ainda é um forte obstáculo para a realização dos direitos enfrentando dificuldades, entre outras, a de acesso à renda e à terra.

Parte desta discriminação tem como base a divisão sexual do trabalho que contribui para a separação e a hierarquização entre homens e mulheres. Trata-se de uma lógica que gera privilégios aos homens na esfera produtiva e obrigações às mulheres na esfera reprodutiva e do



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

cuidado. Porém, são as Mulheres Negras que produzem a maioria dos alimentos e a atuação na economia fica invisível e até desvalorizado.

Considerando a histórica contribuição das Mulheres Negras na construção da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional marcada, porém, pela invisibilidade do seu trabalho na produção de alimentos para o autossustento e renda das famílias. Muitas vezes as hortas, criação de pequenos animais, conhecimento de plantas medicinais como preocupação à saúde, alimentação de integrantes familiares e sementes crioulas como a conservação da biodiversidade e a resistência ao agronegócio.

O conceito de Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional tem um caráter eminentemente político, no sentido de que reivindica o direito dos Povos de estabelecerem suas próprias políticas de produção, abastecimento e consumo de alimentos, respeitando sua história e cultura. Nesse sentido, vai além da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), e integra várias dimensões do processo alimentar e nutricional: refere-se ao acesso, qualidade e quantidade dos alimentos que as pessoas costumam ter, depende das condições de saúde, saneamento e a sustentabilidade do meio em que vivem e a garantia, a todas as pessoas, de ter sua dignidade respeitada no ato de comer.

Desfrutar da Segurança Alimentar e Nutricional é condição básica e indispensável para que experimentemos a liberdade e o pleno desenvolvimento de nossas capacidades como pessoas de determinado grupo social (População Negra), e isso só pode ser alcançado se vivermos em situação de Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional.

Viver Soberanamente e em Segurança Alimentar e Nutricional não é uma condição automática de particularidades dependendo se esta é População Negra. Os determinantes e condicionantes das iniquidades da População Negra e principalmente das Mulheres Negras aumentam a vulnerabilidade quanto à insegurança alimentar e nutricional. Fortalecendo a agenda relacionada à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano à Alimentação à Nutrição Adequadas (Dhana), Economia Solidária e Produtiva bem com o Bem Viver.

### **Propostas:**



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- **Em espaços de controle social: Conselhos de SSAN municipais e estaduais e nacional:**
  - Ação contínua pela democratização do acesso a serviços públicos e de efetivação de direitos econômicos, sociais, políticos e culturais das Mulheres Negras;
  - Proposição de estratégias de desenvolvimento com redução das desigualdades, melhoria da infraestrutura e transformação produtiva;
  - Proposição do Desenvolvimento Rural e SSAN: agricultura familiar, agropecuária, sustentável, Pesca e Aquicultura, Reforma Agrária;
  - Proposição de ações afirmativas que possibilitem a participação de mulheres negras nas diferentes etapas e posições de gestão e execução das políticas públicas, o que inclui estímulos à capacitação deste grupo quando necessário;
  - Promoção de treinamentos das equipes para superação dos preconceitos; desenvolvimento e adoção de medidas de estímulo às ações e condutas antirracistas, antissexistas e anti LGBTQI+;
  - Proposição de desenvolvimento e adoção de medidas punitivas para os casos de discriminação e preconceito, bem como de descumprimento de metas específicas;
  - Promoção à divulgação de dados e adoção de indicadores de acompanhamento e avaliação segundo cor e sexo de indivíduos e grupos atendidos;
  - Garantia da demonstração cotidiana do compromisso de gestores com o desenvolvimento de políticas de equidade, de superação do Racismo, do Sexismo, da LGBTQIA+ Fobia e dos preconceitos;
  - Realização do diálogo e convergência com outras redes e articulações a partir de uma leitura crítica sobre o sistema alimentar olhando sobre as várias perspectivas (produção), processamento, abastecimento mostrando as alternativas que vêm sendo construídas para contrapor esse sistema e assegurar a Soberania Alimentar, o Dhana a preservação de Sementes Crioulas (As sementes são patrimônio da humanidade, pois são um legado de



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

antepassados, recuperação das experiências negras na resistência partir da agricultura familiar, agroecologia e produção sustentável);

- Reconhecimento que a água e a terra são direitos fundamentais que se revelam em muitas áreas do conhecimento e são representadas por Mulheres Negras e Homens Negros do campo, da cidade, da floresta e das águas que preservam, reconhecem e dão visibilidade à cultura alimentar negra como patrimônio material e imaterial na cultura alimentar brasileira mostrando que a ancestralidade africana é um importante legado;
- Reconhecimento da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos através do direito à alimentos nutritivos e culturalmente adequados, produzidos de forma sustentável e ecológica, e o direito a decidir seu próprio sistema alimentar e produtivo;
- Reconhecimento dos processos de discriminação que contribuem para a exclusão da População Negra em geral e em especial das Mulheres Negras é um passo importante para a implantação e implementação de políticas públicas para reverter a situação de iniquidades vivenciada por Nós Negras e Negros;
- Estímulo ao desenvolvimento das Feiras Agroecológicas, principalmente nas periferias das cidades de modo a oportunizar o acesso a alimentação saudável e acessível que potencialize as trocas de saberes com o campo e a cidade, bem como o desenvolvimento territorial mais sustentável.

- **Em espaços institucionais:**

- Situação do MATOPIBA (garantia em SSAN nas fronteiras de Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia)
- Levantamento das Comunidades Negras Rurais de seus Municípios e Estados;
- Ter na AMNB (face e Instagram) um espaço para publicações de textos sobre SSAN;
- Levantamento de órgãos e ou espaços de denúncias sobre violações de DHANA e Pop. Negra, com orientação para elaboração da denúncia (cartilha, manual);



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANCA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- O reconhecimento: das experiências e que as mesmas devem ser acompanhadas pela discussão da necessária valorização da participação social e política e que inclua a perspectiva feminista das Mulheres Negras;
  - A importância que as mulheres negras têm no cultivo e na comercialização dos alimentos saudáveis e ecológicos;
  - As mulheres negras são as principais produtoras de cultivos básicos que alimentam as populações mais empobrecidas e são as mais atingidas pela fome;
  - A Legalização da habilidade ancestral na cultura alimentar;
  - O Reconhecimento Ancestral: pois, falar em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional é falar e reconhecer as Mulheres Negras como guardiãs dos saberes e fazeres ancestrais;
  - A Intensificação à luta contra agrotóxicos;
  - Direito à terra, território e moradia/direito à cidade;
  - Promoção de políticas e leis que protejam, preservem e recuperem as sementes nativas e crioulas. Deve-se salientar que os mecanismos governamentais de compra e distribuição de sementes devem respeitar as formas tradicionais de organização local da agricultura Familiar, Camponesa e dos Povos Tradicionais e estimular a formação de estoques de sementes;
  - Identificação do fator racial e identidade de gênero como dado a ser incluído na formulação e execução das políticas públicas, em todos os prontuários, questionários, planilhas etc.;
  - Políticas de enfrentamento ao Racismo Institucional e Discriminações de gênero;
  - Efetivação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e demais programas e/ou ações institucionais que versem pela SSAN.
- 
- **Produção e abastecimento de alimentos saudáveis:**



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- Programa de Aquisição de Alimentos com compra da agricultura familiar das comunidades negras rurais e urbanas e distribuir para famílias de acordo com cadastro que contenha os quesitos raça cor;
- Elaboração de cadastros que contenham os quesitos raça/cor para distribuição de alimentos a famílias em situação de insegurança alimentar;
- Apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar no município, garantindo condições básicas para sustentabilidade de suas ações, como: acesso à água para o plantio, assistência técnica, transporte e capacitação aos agricultores e agricultoras familiares negras e negros de áreas rurais, urbanas e periurbanas.
- Criar e/ou ampliar a política de hortas urbanas, com ampliação de áreas cultiváveis, incentivando a agricultura urbana e periurbana específicas para agricultoras negras e agricultores negros.
- Fortalecer os Bancos de Sementes Crioulas, que foram e vêm sendo cultivadas e multiplicadas por famílias agricultoras negras desde seus antepassados, sem terem passado por processos industriais de melhoramento vegetal, contribuindo para conservação da biodiversidade;
- Criar linhas de crédito subsidiadas para os pequenos produtores de comunidades negras rurais priorizando a produção de base agroecológica, que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social, nos termos do art. 2º do Decreto Federal nº 7.794, de 2012.
  - I. Fortalecer a economia solidária, inclusive de bancos e cooperativas populares para crédito a pequenos agricultores levando em consideração as proporcionalidades de gênero e raça;
  - II. Criar um fundo de desenvolvimento agrário sustentável considerando a proporcionalidade de gênero e raça.



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- **Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN):**
  - Criar canais de consulta popular, em que cidadãs e cidadãos tenham acesso às informações salientando sempre a representatividade de gênero e raça;
  - Fortalecer as ouvidorias municipais estabelecendo no regimento a não discriminação de gênero e de raça quanto ao atendimento e encaminhamentos.
  
- **Educação Alimentar e Nutricional (EAN):**
  - Promover a criação de leis de incentivo à comercialização de alimentos saudáveis em espaços públicos de cultura, lazer e outros de alta circulação da população que contemplem a diversidade de gênero e raça;
  - Promover campanhas e ações educativas que estimulem o consumo de produtos agroecológicos e orgânicos. E garantir publicidade aos locais de oferta. Campanhas com matérias e materiais áudio visuais que contemplem a diversidade de gênero e raça;
  - Promover campanhas de informação e incentivo à alimentação saudável específicas para crianças desde a amamentação. Campanhas com matérias e materiais áudio visuais que contemplem a diversidade de gênero e raça;
  - Criar leis de incentivo à prática da compostagem de resíduos sólidos orgânicos domésticos e fortalecer hábitos de destinação de compostos para áreas de plantio. Que na elaboração da legislação contemplem a diversidade de gênero e raça;
  - Fomentar o desenvolvimento de editais culturais que estimulem ações voltadas para valorização da cultura alimentar contemplando a diversidade de gênero, raça e etnia;
  - Incluir o Dia Mundial da Alimentação no calendário da cidade, estimulando a realização de atividades educativas criativas integrando diferentes secretarias contemplando a diversidade de gênero, raça e etnia;





REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- Atuar de forma colaborativa com as instituições de ensino e os movimentos populares, tecendo trocas de saberes horizontais, democráticas e dialógicas pró SSAN.
- **Direito à terra, território, territorialidade e moradia/direito à Cidade.**
  - Propor a criação de hortas Comunitárias em espaços públicos, como também em construções de prédios populares (reservar espaços em edifícios populares);
  - Garantir a preservação, proteção, demarcação, homologação e registro incondicional das terras Quilombolas, Comunidades Rurais Negras. Necessário se faz também assegurar recursos orçamentários da União para a titulação das terras e para o desenvolvimento de políticas sociais econômicas voltados para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades, com participação das(os) interessadas(os) nos processos de decisão;
  - Criar condições para permanência e retorno da população negra ao campo, especialmente a juventude;
  - Implementar a reforma agrária e oferecer recursos para o dinamismo da agroecologia;
  - Apoiar, com recursos financeiros e técnicos, as práticas tradicionais de troca, seleção e venda pelas(os) agricultoras(es) Familiares, Comunidades Rurais e Comunidades Tradicionais Negras;
  - Criar legislação para exigir o reconhecimento e a garantia dos direitos de trabalhadoras(es) do campo, valorizando a remuneração justa e equitativa e o fim da violência e da discriminação contra as mulheres negras;
  - Garantir o Direito à Cidade por meio do reconhecimento da função social da propriedade, para assegurar moradias e acesso a serviços na cidade.



Articulação de  
Mulheres Negras  
Brasileiras



Rede de  
Mulheres Negras  
do Nordeste



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

**Assinam esta carta:**

**Ilera: Ancestralidade e Saúde**

**Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso – IMUNE MT**

**Rede de Mulheres negras de PE**

**Geledés Instituto da Mulher Negra**

**Rede de Mulheres Negras Pará,**

**Abayomi – Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba**

**Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará – CEDENPA**

**N'zinga Coletivo de Mulheres Negras de Minas Gerais.**

**Ajagum Obínrìn-Organização de Mulheres Negras do RN**

**Rede de Mulheres Negras de Pernambuco**

**Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas do Tocantins – Alagbara**

**Associação Sitio Agatha**

**Instituto Negra do Ceará – Inegra**

**Instituto da Mulher Negra do Piau Ayabás**

**CASA LAUDELINA de Campos Mello – Organização da Mulher Negra**

**Sociedade Omolàiyé**

**Comunidade Ojú Ifá**

**Ilè Àsé Ojú Ifá Ni Sahara**

**Grupo de mulheres negras Malunga**

**Instituto AMMA Psique e Negritude**

**Instituto de Mulheres Negras do Amapá**

**Rede Fulanas – Negras da Amazônia Brasileira- NAB e Coletivo Mulheres Negras de**

**Oiapoque-Ap**

**CACES**

**Rede de Mulheres Negras do Paraná**

**Associação Cultural de Mulheres Negras – ACMUN**

**Odara Instituto da Mulher Negra**

**Uiala Mukaji Sociedade das Mulheres Negras de Pernambuco**



REDE DE MULHERES NEGRAS  
PARA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL

## **Rede das Mulheres de Terreiro de Pernambuco**